

Programa ajudará órfãos do feminicídio em Cuiabá



Assessoria de Imprensa

Inédito no Brasil, o *Solidariedade em Ação*, projeto idealizado pela primeira-dama de Cuiabá Márcia Pinheiro, tem o objetivo de beneficiar com transferência de renda os filhos de vítimas de feminicídio. O benefício de renda no valor de meio salário mínimo atenderá, neste primeiro ano, cerca de 20 crianças em caráter temporário, pelo período de 12 meses. Entre os critérios para a aptidão está a criança ser menor de idade, apresentar atestado escolar a cada três meses e a comprovação de vulnerabilidade social da família. O projeto será coordenado, desenvolvido e monitorado pelo comitê gestor composto por quatro secretarias municipais, além da Procuradoria Geral, Controladoria Geral e entidades como a Câmara Municipal de Vereadores

PÁG. 3

Candidatura de ministro ao Senado é mal vista por políticos de MT

Ao admitir que cogita se candidatar ao Senado Federal por Mato Grosso, Tarcísio de Freitas causou incômodo na classe política. A ideia de que um forasteiro entre na disputa eleitoral para representar no Congresso um estado onde nunca morou é mal vista. Em conversa com jornalistas, o deputado estadual Eduardo Botelho (DEM) lembrou que Tarcísio tentou boicotar a construção da primeira ferrovia estadual de Mato Grosso com a edição de uma medida provisória na 'calada da noite'. Já o presidente da Assembleia, Max Russi (PSB), ressaltou que conhecem melhor as necessidades do estado e são mais aptos a se candidatar para o Senado do que o ministro

PÁG. 5

Emanuel deve fazer série de reuniões

Embora ainda se esquive de confirmar se vai disputar o governo do Estado nas eleições no ano que vem, o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), vem atando os nós de sua candidatura e agora costura o apoio dentro de seu próprio partido. Emanuel realizou a primeira de uma série de reuniões internas para discutir a reestruturação do partido, o que deve servir para medir sua força política interna.

PÁG. 3

Acordo prevê reabertura de escolas em Cuiabá no dia 27



Gilberto Leite

As escolas da rede pública municipal de Cuiabá vão reabrir para atividades presenciais a partir do dia 27 de setembro. A definição foi tomada durante audiência de conciliação presidida pela juíza Gleide Bispo dos Santos, da 1ª Vara da Infância e Juventude da Capital, nos autos de uma ação movida pelo Ministério Público Estadual (MPMT). Conforme a decisão judicial, 100% das unidades escolares da rede pública municipal (164 escolas) vão retornar com as atividades no dia 27 na modalidade híbrida, com 50% dos alunos em aula presencial e os outros 50% de maneira on-line. Em caso de descumprimento, o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) poderá ser multado em até R\$ 100 mil por dia

PÁG. 4



Gilberto Leite

Doença mental tira 144 PMs das ruas

Os agentes públicos de segurança vivem diariamente situações em que ficam expostos a uma sobrecarga de tensões, o que faz dessa categoria uma das mais suscetíveis ao adoecimento mental. Transtornos de ansiedade, pânico e depressão são algumas das doenças que, quando não tratadas e agravadas, podem levar ao suicídio. A atividade do policial militar e seu impacto na saúde mental é um tema recorrente de discussões na área da psicologia. Por isso, no mês dedicado à saúde mental, a Polícia Militar está realizando uma série de ações dedicadas ao cuidado preventivo

PÁG. 6

Inflação esvazia os carrinhos Cuiabá planeja concluir vacinação

O consumo das famílias nos supermercados caiu 1,15%. O recuo foi observado na comparação entre os meses de julho de 2020 e 2021, do Índice Nacional de Consumo das Famílias nos Lares Brasileiros. Pelo indicador, divulgado na última semana pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras), esta é a segunda queda consecutiva registrada em 2021. As quedas consecutivas indicam que um conjunto de fatores como inflação

PÁG. 7

Cuiabá planeja concluir a vacinação de todos os adultos com mais de 18 anos, com as duas doses, até janeiro de 2022, concluindo a imunização contra a covid-19 de todos os adultos da capital. Atualmente, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Cuiabá vacina pessoas de 18 a 24 anos. A informação é gerente da Vigilância Epidemiológica de Cuiabá, Flávia Guimarães

PÁG. 6

EDITORIAL

Fome na terra do agro

Os resultados extremamente desiguais da indústria frigorífica expõem a perversidade da política econômica brasileira, que privilegia o mercado externo sobre as necessidades de seu próprio povo. Enquanto a parte da indústria da carne que vive da exportação nada de braçadas com a voracidade do apetite chinês, acumulando alta de 7,92% na receita em 2021, o setor que atende o mercado interno compartilha a crise vivida pelas famílias brasileiras, que já não conseguem mais garantir a presença de um pedaço de carne nas refeições diárias.

Não é um problema isolado do setor de proteína animal. Nas lavouras, a preferência por enviar produtos ao exterior também prevalece sobre a necessidade dos brasileiros. A área plantada de soja e milho deverá crescer 3,7 milhões de hectares nesta safra 2021/22, de olho na valorização das commodities no mercado internacional.

Para isso, será reduzida a área destinada ao plantio de arroz e feijão, essenciais na mesa dos brasileiros, cujos valores também estão muito acima do que os trabalhadores conseguem pagar. Só

o arroz já acumula alta de 70% nos últimos 12 meses, mas sua cotação é inferior à da soja e do milho no mercado internacional. Especialistas no setor apontam que o arroz tem custo de produção maior que o da soja e rende bem menos na hora da comercialização.

Na hora dos cálculos, seu valor nutritivo para a nação perde para o dólar. Ao final, encher os bolsos conta mais para a legião de patriotas que financia manifestações políticas do que a necessidade dos trabalhadores da nação. As críticas, dizem que é a lei do mercado e quem quiser que plante comida para os brasileiros.

Enquanto o agronegócio bate seus recordes - que

são bem-vindos, claro, pois ajudam na geração de empregos -, a fome avança rapidamente pelo Brasil. Nos últimos meses do ano passado, 19 milhões de brasileiros passaram fome e mais da metade dos domicílios no país enfrentou algum grau de insegurança alimentar, segundo estudo nacional realizado pela Rede Penssan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional).

Apesar de o aumento da fome ter relação direta com os efeitos econômicos da pandemia, essa crise já vinha se desenvolvendo no Brasil há alguns anos. Dados do IBGE apontam que a insegurança alimentar grave já era uma realidade para 10,3 milhões

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

ANS - nº 34208-4

de brasileiros entre os anos de 2017 e 2018, bem antes do coronavírus aportar nessas paragens.

Cabe agora orar para que o clima dê condições para uma boa produtividade nas culturas de arroz e feijão, para que o país não volte a depender da importação desses itens, trazendo mais de fora devido ao alto preço do dólar.

Desafios econômicos de 2022

Vivaldo Lopes (*)

A rápida deterioração dos fundamentos econômicos levou analistas econômicos, departamentos de análises econômicas dos grandes bancos, casas de análises financeiras a reduzirem drasticamente suas projeções de crescimento do Produto Interno Bruto do país para 2021 e 2022. Em linha geral, a mediana das revisões sinaliza redução de 5,5% para 4,5% em 2021 e de 2,5% para 1% em 2022.

Na tarde da última terça-feira (14), todas essas instituições divulgaram suas novas estimativas para a economia. Coincidentemente, ou não, na manhã da mesma terça-feira o Ministro da Economia, Paulo Guedes e o Presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, participaram de importante seminário promovido por um dos maiores bancos nacionais e ambos fizeram afirmações contundentes sobre as perspectivas econômicas. Guedes afirmou que, dado o volume das exportações e o saldo positivo da balança de pagamento do país, a taxa de câmbio do real frente ao dólar america-

no deveria estar entre R\$ 3,80 e R\$ 4,20, para concluir que está muito alta (R\$ 5,26) em razão de "...ruidos políticos". Todos os brasileiros sabem que tais ruídos políticos são criados pelas atitudes do presidente Jair Bolsonaro. O Presidente do Banco Central, por sua vez, afirmou que a rapidez com que a Petrobras tem aumentado os preços dos seus produtos, diesel, gasolina e gás, tem sido um dos propulsores do aumento da inflação, que chegou a 9,68% nos últimos 12 meses vencidos em agosto. Campos Neto afirmou que o time de economistas do Banco Central comparou com outros países desenvolvidos que praticam política de preços de combustíveis similar ao da Petrobras e concluiu que no Brasil os reajustes são bem mais acelerados que nos demais países.

Os fatores mais relevantes que estão levando bancos, economistas, consultorias a reduzir as estimativas de crescimento do próximo ano são o elevado nível de desemprego, persistência da aceleração da inflação, riscos de descontrole fiscal, com aumento de gastos públicos por ser 2022 um ano eleitoral, elevação das incertezas políticas diante da possi-

bilidade de ruptura institucional por parte do presidente Bolsonaro, crise hídrica que pode levar à necessidade de redução do consumo de eletricidade que, por sua vez, retarda a retomada das atividades da indústria e do setor de serviços. O aumento de preços e a piora nas condições financeiras forçará o Banco Central a elevar a taxa de juros básicos até 9%, o que aumentará os custos financeiros, em momento que as empresas mais precisam tomar crédito para a retomada plena de suas atividades. O aumento generalizado dos preços, notadamente em itens como transportes, alimentação, serviços prestados às famílias, energia elétrica, combustíveis, gás, forçam as famílias a reduzir seu consumo, um dos motores do crescimento da economia brasileira nas últimas décadas. Na visão dos analistas dos bancos, as incertezas sobre o controle das contas públicas e as turbulências políticas espantam os investimentos, tanto nacionais como os transnacionais, atuando como freio para a retomada de tração da economia no último trimestre de 2021 e contamina o primeiro semestre de 2022. O setor agropecuário continuará sendo

o único que apresentará crescimento forte ao final de 2021 e no próximo ano, pois somente foi afetado pelo rareamento das chuvas, fato que não deve repetir na safra de 2022. Adicionalmente, a demanda dos principais produtos do agro (soja, milho, cana, carnes) continuará firme em 2022 no âmbito doméstico e no mercado internacional.

Os desafios macroeconômicos vislumbrados para 2022 são a manutenção do equilíbrio fiscal em ambiente de eleições gerais, trazer a inflação para o mais próximo da meta de 3,5%, restabelecer estabilidade jurídica e política para a democracia brasileira e garantir as condições para a economia retomar tração e o Brasil voltar a crescer em patamar melhor do que cresceu nos últimos anos.

*VIVALDO LOPES é economista formado pela UFMT, onde lecionou na Faculdade de Economia. É pós-graduado em MBA - Gestão Financeira Empresarial pela FIA/USP (vivaldo@uol.com.br).



Ciência e trabalho

Caiubi Kuhn (*)

A Constituição em teoria deveria ser seguida à risca, porém, alguns artigos às vezes ficam esquecidos. Em época de pandemia, onde a ciência, mais uma vez mostrou sua extrema importância para a sociedade. E que as ações de geração de emprego e renda, se mostram tão necessárias para conseguir enfrentar a crise econômica e social. No estado de Mato Grosso, o governo, a assembleia legislativa e órgãos de controle como Ministério Público e o Tribunal de Contas do Estado, parecem desconhecer o previsto no artigo 354 da Constituição do Estado de Mato Grosso de 1989, que prevê investimentos mínimos em ciência e em educação profissional.

Conforme o artigo citado, o estado deveria investir ao menos uma soma mínima de 2% (dois por cento) da receita proveniente de impostos, deduzidas às transferências aos municípios, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - FAPEMAT e ao Fundo Estadual de Educação Profissional - FEPEP, ficando garantido o mínimo de 0,5% (meio por cento) da citada receita a cada uma das entidades.

Há muitos anos o estado não cumpre essa parte da constituição. É de amplo conhecimento que os últimos orçamentos aprovados e executados, apresentaram valores muito inferior ao previsto. Porém, talvez agora seja a hora de mudar esse cenário. O orçamento do próximo ano (2022) terá um crescimento de 14,28%. Não é cabível que o Governo, a Assembleia e os órgãos de controle continuem ignorando a Constituição.

O desenvolvimento do estado de Mato Grosso só foi possível graças a inúmeras pesquisas e inovações que foram realizadas nas mais diversas áreas. O crescimento do estado precisa ser acompanhado de desenvolvimento científico, tecnológico e social, além de garantir o correto uso dos recursos naturais e a devida preservação ambiental.

Cumprir a Constituição significa poder fomentar para que as universidades mato-grossenses sejam cada vez mais destaque nacional e internacional. Significa abrir portas para o empreendedorismo, para o desenvolvimento social e a preservação ambiental, para a garantia de bem-estar social e para a formação de uma geração de pesquisadores

que poderá transformar Mato Grosso em uma potência no desenvolvimento de ciência e inovação.

Além disso, o investimento em qualificação profissional pode ser o melhor caminho para conseguir inserir milhares de jovens, pais e mães no mundo do trabalho. Ou mesmo conseguir melhorar a renda e a produção de quem já possui um emprego. Em um estado rico como Mato Grosso, mas com problemas sociais tão graves, expostos na mídia nacional recentemente, como o caso da distribuição de ossos para população pobre, o investimento em qualificação não pode ficar em segundo plano.

Investir em ciência e qualificação profissional é uma obrigação do governo. Mas por que isso não acontece? Será que não temos deputados que acreditem que essas pautas sejam importantes? Será que o governo acredita que ciência e trabalho são algo dispensável e não prioritário? Será que os órgãos de controle não conhecem essa parte da Constituição? Alô TCE, alô ministério público, alô deputados...

As universidades, os professores, os pesquisadores, as pessoas que precisam

de emprego e renda, necessitam cobrar dos parlamentares e do governo do estado que os recursos previstos na Constituição sejam destinados e aplicados em pesquisa, inovação e qualificação profissional. Mato Grosso precisa se desenvolver mais, e não existe desenvolvimento sem ciência! Não existe desenvolvimento sem trabalho, geração e distribuição de renda para população.

Escrevo esse texto com a esperança de que essa parte esquecida da Constituição seja lembrada, e que em um futuro próximo possamos colher os resultados que virão dos investimentos em ciência, inovação e qualificação. E se você leitor concorda comigo, divulgue esse texto. Vamos juntos cobrar a aplicação do mínimo previsto na constituição dos órgãos de controle, da Assembleia Legislativa e do Governo do Estado.

* CAIUBI KUHN é professor na Faculdade de Engenharia (UFMT), geólogo, especialista em Gestão Pública (UFMT), mestre em Geociências (UFMT)



Ensurdecedor!

Lourembergue Alves (*)

Outro dia, Seu José estava sentado a um dos banquinhos da praça. Seu olhar se fixava no vazio. Nem piscava. Fazia certo tempo ali. Pessoas iam e viam. Passavam por ele. Algumas delas o cumprimentavam, outras paravam com o fim de trocarem meia dúzia de palavras, porém, desistiam. Não sem antes perceberem o seu estado pensativo, quase melancólico. Quando se encontrava assim, momentos raros, o melhor que tinham a fazer: deixa-lo a sós por um tempo, consigo mesmo,

e com suas preocupações. Muitas coisas habitavam seu pensamento. Martelavam sua cabeça. Dúvidas pipocavam, questionamentos aglomeravam. Congestionavam o trânsito. Trânsito preenche de ideias. Ideias que chegavam, davam um tempo, e saíam. Seu estado continuava inalterado. Mas, de repente, não se sabe o porquê, desviou o olhar, percorreu caminho distinto, senti a sinusidade, enquanto o vento breve lhe acariciava o rosto. Caiu em si.

Alguém se aproximou, sentou ao seu lado, e lhe perguntou: "O que tens Sr. José?" "Nada

não..." - respondeu-o, como se quisesse abreviar o conversado. "Ah!..." - insistia-se o estranho. Sem opção, afirmou: "Apenas hoje, dei-me conta de ser esquerda". "Como assim, de esquerda?" - questionou-o. "Disseram-me que sou..." - prosseguia ele. "Quem e onde?" - voltava à carga seu interlocutor. "Em um grupo de whatsapp..." - confessou-se, meio contrariado. "Logo o senhor, que não sai da Igreja... Cristão até o último fio de cabelo". "Ah!..." - deixou escapular. "É isso... O senhor é cristão". Seu José fitou o interlocutor, e, sem desviar o olhar dele, indagou-lhe: "Desde quando a posição de esquerda impede alguém de ser cristão?" "É o que dizem..." - apressou-se a dizer-lhe o interlocutor. Seu José, então, passou a mão sobre o próprio rosto. Sorriu e observou: "Nem tudo o que dizem é verdadeiro... Há muito achismo, disse-me-disque e bobagens vendidas por aí... E a que acabara de me dizer é uma delas, completamente dissociada da verdade".

O interlocutor o olhava, sem pestanejar, tacitamente, ao passo que ele prosseguia: "Claro que tem não cristão na esquerda, como também há na direita, igualmente no centro, ou em qualquer outra esfera de posição política". Deu uma parada para depois continuar: "Posição política nada tem a ver com a religiosidade". Novo silêncio, desta feita para tossir, e tossiu-se por duas ou três vezes, para retomar em seguida o que estava a dizê-lo: "Não tem, assim como também nada tem a ver com ser ou não patriota... E para ser patriota não precisa sair-se vestido com roupas das cores da bandeira nacional, tampouco sair-se autoproclamando sê-lo".

O estranho, cabisbaixo, ouvia-o atentamente. Ele, então, prosseguia: "Patriotismo é bem outra coisa... Bastante diferente...

Há muito, deveria saber disso, o dicionário poderia ser-lhe bastante útil nessa direção". Dizia-o com bastante desenvoltura, quase a moda professoral. O interlocutor quisera se opor, mas foi obrigado a se recuar; "Acontece que não se tem mais por hábito folhear o chamado 'pai dos burros', que, na verdade, é o 'pai dos inteligentes'..." Ele sorriu, e sorria, quase a gargalhar-se, diante do olhar interrogador do interlocutor. "O dicionário de Ciência Política também poderia ser manuseado... Se assim o fosse, não se cometeria tantos erros a respeito do significado e do que representa ser de esquerda, ou de direita... Buscar os conceitos do que sejam ditadura, totalitarismo e comunismo, também é necessário". "Ah!..." - por fim, deixou escapular o interlocutor.

"Ah!... Só agora, dou-me conta de que neste particular, falhou a escola... Se não tivesse falhado, uma porção de pessoas, com passagens pela universidade, não estariam pedindo intervenção militar... Não pediriam também os fechamentos do STF e do Congresso Nacional... Que absurdo!... E ainda dizem: 'a escola foi toda ideologizada, contaminada pela esquerda'... Será mesmo?..." Seu José não sorriu. Tinha o semblante fechado. "Deus do céu!... Até que ponto as mentiras irão prevalecer?" Voltou a olhar no vazio, tão o grau de sua preocupação. "Talvez, para isso, fosse preciso desconstruir o malabarismo com as palavras, identificar os mágicos ou os farsantes" - completou-se. Ensurdecedor! É isto.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político.



Jornal
IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

GESTÃO HUMANIZADA

O Solidariedade em Ação, idealizado pela primeira-dama de Cuiabá Márcia Pinheiro, transfere renda para crianças que perderam as mães

Órfãos de feminicídio são acolhidos**Disk Farmácia**
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA**
Unimed
Cuiabá**Da redação**

Com o aumento dos casos de violência doméstica familiar durante a pandemia do novo coronavírus, reforça também a preocupação com as vítimas e seus dependentes. Entre as consequências mais graves desse problema social gira em torno das crianças que crescem em meio à situação de agressão e, nos casos mais extremos, acabam ficando órfãos de suas mães.

Uma pesquisa feita pelo Instituto Maria da Penha e algumas instituições revela que a cada mulher que morre vítima de feminicídio, aproximadamente até três crianças se tornam órfãos. Essas crianças ficam, na maioria das vezes, com a família do

assassino. Não existe nenhuma base de dados e atuação pública acerca dos órfãos do feminicídio no Brasil.

Nessa perspectiva de preocupação com os desdobramentos da violência familiar nas crianças, a Prefeitura de Cuiabá, via Secretaria de Assistência Social, Direitos Humanos e da Pessoa com Deficiência e a Secretaria Municipal da Mulher, irá lançar o projeto Solidariedade em Ação, inédito no Brasil, voltado a transferência de renda para filhos de vítimas do feminicídio.

“Essa criança quando fica órfã da mãe, na grande maioria das vezes acaba ficando com parentes próximos que de um dia para o outro se veem diante da necessidade de oferecer um lar com estabilidade financeira e emocional àquele criança. Essa renda irá ajudar essa criança e família nesse processo, seja para uma necessidade médica, psicológica ou econômica”, frisou a primeira-dama de Cuiabá Márcia Pinheiro.

O benefício de renda no valor de meio salário

mínimo atenderá, neste primeiro ano, cerca de 20 crianças em caráter temporário pelo período de 12 meses. Entre os critérios para a aptidão está a criança ser menor de idade; apresentar atestado escolar a cada três meses e a comprovação de vulnerabilidade social da família.

“A criança precisa estar sob a guarda de alguém e a condição deve ser de vulnerabilidade social sendo até dois benefícios por família, pois existe caso de mães que perderam suas vidas e deixaram quatro ou até mais filhos”, explicou Hellen Janayna Ferreira de Jesus, secretária de Assistência Social.

O projeto será coordenado, desenvolvido e monitorado pelo comitê gestor composto por quatro secretarias municipais, além da Procuradoria Geral, Controladoria Geral e entidades como a Câmara Municipal de Vereadores e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

A construção do projeto leva em consideração a falta de po-



O projeto idealizado pela primeira-dama Márcia Pinheiro atenderá filhos de vítimas de feminicídio

líticas públicas para atender crianças que se veem diante de muitas dificuldades para reconstruir a vida, lidar com a ausência materna, com as novas con-

junturas familiares e novos lares.

A ação também está em consonância com a grande atuação do Executivo municipal para a área de bem estar social

da mulher que tem sido referência nacional, ganhado atenção de figuras ligadas às questões femininas e até premiado nacionalmente pelos programas vigentes.

ELEIÇÕES 2022**Emanuel deve fazer série de reuniões para candidatura****Da redação**

Embora ainda se esquivasse de confirmar se vai disputar o governo do Estado nas eleições no ano que vem, o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), vem atando os nós de sua candidatura e agora costura o apoio dentro de seu próprio partido. Nesta segunda-feira, 13 de setembro, Emanuel realizou a primeira de uma série de reuniões internas para discutir a reestruturação do partido, o que deve servir para medir sua força política interna.

Neste primeiro encontro, realizado no Hotel Fazenda, foram convidados apenas prefeitos do interior do estado. Contudo, Pinheiro adiantou que fará outra reunião, oportunidade na qual serão convidados os vereadores emedebistas de todo Mato Grosso.

Segundo Emanuel, o MDB deixou de ser protagonista e passou a ser um partido de alianças governistas. Ele defende que a sigla volte às origens, com pautas voltadas aos mais pobres e protagonismo nas discussões.

O presidente estadual do partido, deputado federal Carlos Bezerra (MDB), também esteve presente no encontro e conversou com a imprensa. Chamado de cacique da política mato-grossense, Bezerra tentou dar o tom e afirmou que a sigla está empenhada em construir a pré-candidatura à Câmara dos Deputados e à Assembleia Legislativa. Segundo ele, assuntos relacionados à postura do partido na candidatura majoritária só serão debatidos no ano que vem.

Carlos Bezerra tenta convencer, mas suas principais lideranças caminham sentido contrário. Como num cabo de guerra, Emanuel e a deputada estadual Janaína Riva, as duas principais lideranças do MDB hoje, medem forças e articulam seus grupos internos já para o posicionamento que defendem para o ano que vem.

Enquanto Emanuel constrói sua candidatura ao governo, Janaína articula para o partido apoiar a reeleição de Mauro Mendes (DEM) no ano que vem.



Emanuel diz que MDB deixou de ser protagonista e quer 'reanimar' o partido

O HOMEM DO CAPITÃO**Ministro admite disputar vaga no Senado por MT**

Tarcísio não tem ligações MT, mas pode disputar no estado por 'afinidade' com agronegócio

Gabriel Soares

Após ser citado pelo presidente Jair Bolsonaro como um possível candidato ao governo de São Paulo, o ministro Tarcísio de Freitas, da Infraestrutura, admitiu pela primeira vez que poderá disputar um cargo político nas eleições de 2022. Só que não entre os paulistas. Ele pensa em aproveitar sua popularidade entre representantes do agronegócio para disputar uma vaga no Senado Federal, por Mato Grosso ou Goiás. A revelação foi feita durante entrevista ao Estádio/Broadcast.

“Vou caminhar junto com o presidente. Não sei se exatamente num governo de Estado, não sei se exatamente em São Paulo. De repente no Parlamento, de repente em Goiás. Por exemplo, por que não o Senado em Goiás?”, disse o ministro, afirmando que Mato

Grosso também é uma alternativa.

Carioca radicado em Brasília, Tarcísio não tem ligações com Mato Grosso ou Goiás. Seu único elo com Mato Grosso e Goiás é a atuação como ministro.

Considerado um dos melhores ministros da atual gestão, Tarcísio tem marcado presença nas viagens de Bolsonaro pelo país. Inclusive, ele esteve ao lado do presidente nos carros de som que serviram de palanque durante as manifestações de 7 de setembro, tanto em Brasília quanto em São Paulo. Há meses tem sido colocado pelo presidente como uma opção para disputar o governo de São Paulo, mas ele próprio tem outros planos.

Encarregado da Infraestrutura, Tarcísio foi responsável por cumprir algumas das promessas de campanha de Bolsonaro e resolveu problemas antigos que causa-

vam transtornos para o agronegócio. Em Mato Grosso, por exemplo, o ministro concluiu o asfaltamento da BR-163 entre Mato Grosso e o Pará, um problema que levou mais de quatro décadas para ser resolvido. Nos próximos dias, dará a ordem para início das obras na Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico), cujos trilhos chegarão à cidade de Água Boa, na região do Araguaia. Além disso, ele tenta tirar do papel a Ferrogrão, outro sonho dos mato-grossenses que já aguarda mais de uma década para ser materializado.

Além disso, a candidatura de Tarcísio ao Senado buscaria garantir uma base de apoio mais sólida ao presidente. Ao contrário da Câmara, onde Bolsonaro tem a maioria, o Senado Federal tem adotado uma postura de independência e submeteu o governo

a sucessivas derrotas nos últimos tempos.

“Adoraria ver isso tudo ser concretizado lá na frente. Então me parece ser uma alternativa interessante. Mas sempre na lógica: o que ajuda mais o presidente, onde a gente tem que estar para caminhar junto do presidente? Quais são as melhores combinações de palanque em cada um dos Estados? É essa a melhor combinação que nós temos que buscar”, disse Tarcísio.

Caso se confirme a candidatura por Mato Grosso, Tarcísio pode ser uma dor de cabeça para o senador Wellington Fagundes (PL), que deve buscar a reeleição no pleito de 2022. Também compromete a articulação de José Medeiros (Podemos), que sonha em ser o candidato de Bolsonaro para o Senado desde o pleito suplementar para recopular a vaga aberta com a cassação de Selma Arruda.

NOVO NORMAL

Após recorrer à Justiça por mais prazo, Prefeitura de Cuiabá consegue adiar reabertura da rede pública para o dia 27 de setembro

Acordo garante volta às escolas

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA****Unimed**
Cuiabá

tério Público irá fiscalizar as escolas municipais durante o período e poderá voltar a pedir a aplicação de multa em caso de descumprimento da decisão liminar. A multa de R\$ 100 mil por dia recai diretamente sobre o CPF do prefeito Emanuel Pinheiro (MDB).

No início da sessão, o promotor Wagner Cezar Fachone fez uma proposta à Prefeitura de retorno às aulas no dia 20 de setembro, mas Prefeitura queria retomar apenas no dia 4 de agosto, quando acaba o período de 15 dias após a vacinação dos profissionais da Educação. Diante do impasse, a juíza propôs o meio-termo, com a volta no dia 27 de setembro.

O conflito começou no dia 31 de agosto passado, quando a magistrada determinou que a prefeitura da Capital retomasse as aulas no sistema híbrido (presencial e remoto) a partir do dia 8 de setembro. Na decisão, a juíza acolheu os argumentos do MP, que avalia que a prefeitura não teria conseguido apontar uma justificativa para as atividades presenciais continuarem suspensas na rede



Aulas devem ser retomadas no modelo híbrido, com 50% dos estudantes frequentando as escolas por vez

Da redação

As escolas da rede pública municipal de Cuiabá vão reabrir para atividades presenciais a partir do dia 27 de setembro. A definição foi tomada na tarde desta segunda-feira (13), durante audiência de conciliação presidida pela juíza Gleide Bispo dos Santos, da 1ª Vara da Infância e Juventude da Capital, nos autos de uma ação movida pelo Ministério Público Estadual (MPMT).

Conforme a decisão judicial, 100% das unidades escolares da rede pública municipal (164 escolas) vão retornar com as atividades no dia 27 na modalidade híbrida, com 50% dos alunos em aula presencial e os outros 50% de maneira on-line.

O acordo celebrado não prevê a extinção da ação judicial. O Minis-

municipal, enquanto a rede particular está liberada para funcionar.

A Prefeitura recorreu da decisão, alegando que já tinha um planejamento para a reabertura das escolas no dia 4 de outubro, com a modalidade híbrida. Além disso, a equipe jurídica da prefeitura pediu a re-

consideração da multa diária de R\$ 100 mil.

Segundo a Prefeitura, a decisão de retomar as atividades presenciais apenas no dia 4 de agosto é uma forma de garantir o retorno seguro às escolas. Neste prazo, todos os profissionais de Educação já teriam recebido as duas

doses da vacina contra covid-19 e teriam passado o período de 15 dias, essencial para garantir a imunização.

As aulas presenciais estão suspensas na rede pública municipal desde março de 2020, quando foi confirmado o primeiro caso de covid-19 em Mato Grosso e todas

as atividades presenciais foram suspensas para evitar o contágio. Desde então, os estudantes estão cursando aulas remotas e a Prefeitura tem fornecido kits de alimentação para garantir o sustento dos alunos de baixa renda, que dependem da merenda escolar.

CASAMENTO DIFÍCIL

Fusão DEM-PSL enfrenta resistência na Assembleia

Da redação

Se em nível nacional a fusão entre DEM e PSL criará a maior bancada de direita na Câmara dos Deputados, o mesmo movimento irá causar uma reviravolta e até certo incômodo entre os parlamentares desses partidos na Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Partido do governador, o DEM é fiel a Mauro Mendes, enquanto o PSL tem uma atuação com perfil de oposição.

Líder do governo na Assembleia e ex-presidente estadual do DEM, Dilmar Dal Bosco avalia que os membros da bancada do PSL devem se integrar ao novo partido para formar uma grande bancada. Ele diz ver com bons olhos a aproximação entre as duas siglas, que têm posicionamentos semelhantes.

“Eu sempre fui a favor de atrair lideranças pra dentro do partido. Significa que os quatro deputados estaduais, caso tenha uma fusão

com o DEM, permanecem nesta fusão. Pra nós seria importante”, disse. “É uma questão estratégica dos dois partidos, que estão definindo em nível nacional pensando no contexto geral do Brasil”, completou.

Só que entre a bancada do PSL na Assembleia a situação é vista de outra forma. O grupo é fortemente ligado ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e tende a segui-lo em direção a uma nova sigla, já que a ala do PSL envolvi-

da no processo de fusão pretende construir uma candidatura de terceira via à presidência da República.

É o caso do deputado Gilberto Cattani, por exemplo, um dos mais ferrenhos bolsonaristas no Legislativo Estadual. Em conversa com jornalistas, Cattani afirmou que deve permanecer onde está até que Bolsonaro defina seu futuro político. Daí, ele deverá seguir o presidente em direção à próxima sigla.

“Simplesmente porque Bolsonaro é o maior estadista que já apareceu nesse país, um homem honesto, que ficou 28 anos no Congresso Nacional sem se corromper”, afirmou, ao justificar sua opção em seguir o presidente em vez do partido.

MAIOR BANCADA - Caso se concretize, a fusão entre DEM e PSL deve criar a maior força de direita na Câmara em 20 anos, com 81 deputados federais. A última vez em que um

partido de direita conseguiu reunir tantos parlamentares foi durante o segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso, quando o PFL - atual DEM - conseguiu eleger 105 deputados.

No entanto, os cálculos não são precisos, já que a ala bolsonarista do PSL tende a desembarcar do partido. Isso porque a fusão DEM-PSL almeja lançar uma candidatura à Presidência que se contraponha à polarização entre Bolsonaro e o ex-presidente Lula (PT).

ARTICULAÇÕES

Grupos de oposição querem Márcia de vice, diz Emanuel

Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), revelou que tem sido procurado pelos pré-candidatos ao Governo do Estado em busca de atrair a primeira-dama, Márcia Pinheiro, para compor a chapa majoritária para as eleições do ano que vem. A informação foi dada à imprensa durante coletiva na quarta-feira (15) quando ele foi questionado sobre a possibilidade de sua esposa ser candidata nas eleições do ano que vem.

Segundo o gestor, a procura se dá pela boa avaliação que Márcia conquistou com o traba-

lho desenvolvido na área social.

“Todos os candidatos a governo da linha de oposição, ou contrário a esse estado de exceção que está acontecendo em Mato Grosso, eles querem a Márcia como vice. Então isso aí pra mim é quase como um Emanuel Pinheiro de saia. Então é querer me levar e me puxar para dentro, fico feliz da vida”, cita.

Entre os que teriam procurado uma aliança com Márcia está o ex-deputado federal Nilson Leitão (PSDB). Apesar disso, Emanuel afirmou que o assunto ainda precisa ser construído.

“Como já tem o Emanuelzinho, não sei

seria o caso não. Mas, se conversar, vale tudo. Para mim é motivo de muito orgulho e o processo passa por nós, isso aí eu não tenho dúvida. Se não for eu [candidato ao governo] vai haver uma frente muito forte aí que vai prestar uma nova proposta de desenvolvimento econômico social humanizado e humilde para o estado”, conclui.

Lideranças com políticos do interior de Mato Grosso estão sendo estudadas por Emanuel. O gestor pontuou já ter conversado com o prefeito de Rondonópolis, José Carlos do Pátio (SD), e com a ex-prefeita de Sinop, Rosana Martinelli (PL).

REPASSES DO FETHAB

Deputado Lúdio tenta obrigar Aprosoja a prestar contas

Da redação

O deputado estadual Lúdio Cabral (PT) apresentou o projeto de emenda constitucional (PEC) nº 15/21, para obrigar as entidades privadas que recebem dinheiro público em Mato Grosso a prestarem contas da aplicação desses recursos. Entre as entidades que atualmente não prestam contas do recurso público que recebem está a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja), Instituto Mato-grossense do Agronegócio (Iagro), Instituto da Madeira de Mato Grosso (Imad), entre outros.

“Diversas entidades do agronegócio recebem recursos de tributos como o Fundo

Estadual de Transporte e Habitação (Fethab). As entidades privadas têm que ter transparência e mostrar como aplicam o recurso público que recebem. A prestação de contas é uma exigência que já existe na Constituição Federal, mas não existe na Constituição Estadual. Nossa PEC é para corrigir o texto da Constituição Estadual e adequá-lo ao texto da Constituição Federal”, explicou Lúdio.

Lúdio criticou a existência de fundos privados alimentados com recursos públicos. “Mato Grosso tem uma aberração que é a existência desses fundos, que são contrapartida para renúncias fiscais e são administrados por entidades privadas, são

extra-orçamentários, não estão no orçamento do Estado e não seguem qualquer regra de contabilidade pública. Isso é absolutamente inconstitucional”, afirmou.

O deputado apresentou também um requerimento de informações ao governador Mauro Mendes (DEM), ao secretário de Fazenda, Rogério Gallo, e ao controlador-geral do Estado, Emerson Hiedeki Hayashida, sobre as providências adotadas pelo Estado para cumprir as recomendações feitas pela Controladoria Geral do Estado (CGE) em dezembro de 2018 sobre as irregularidades e ilegalidades na transferência de recursos públicos a entidades privadas e a penalização dos responsáveis.

ELEIÇÕES 2022

Deputados criticam possível candidatura de ministro ao Senado e lembram sua atuação para boicotar a ferrovia estadual de Mato Grosso

Projeto de Tarcísio é mal visto

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Max Russi (PSB), disse não acreditar que o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, irá realmente se candidatar ao Senado Federal por Mato Grosso. Russi avalia que o estado já tem lideranças fortes e consolidadas para encarar essa disputa, que conhecem as necessidades do estado e saberão representá-lo melhor no Congresso Nacional.

A candidatura de Tarcísio já era cogitada nos bastidores e ganhou tons

mais reais após uma entrevista ao jornal O Estado de São Paulo, quando afirmou que estuda a possibilidade de atuar no Parlamento por Mato Grosso ou Goiás.

“Eu não vejo e não acredito nessa possibilidade. Sinceramente, acho que nós teremos bons candidatos e temos mais de 3 milhões de mato-grossenses, mais de 1,5 milhão de mato-grossenses com condições de disputar o Senado, que moram em Mato Grosso, que gastam no mercado em Mato Grosso e ajudam no progresso do estado. Qualquer uma dessas pessoas pode ser candidata ao governo, ao Senado, a deputado, a qualquer cargo”, disse.

Russi deixou claro que é contra a candidatura de Tarcísio em Mato Grosso e diz que votaria contra qualquer encaminhamento neste sentido se fosse consultado.



Gilberto Leite

Russi diz que MT tem mais de 1,5 milhão de pessoas para disputar o Senado e não vê espaço para Tarcísio

Outros deputados estaduais também se manifestaram contrários ao projeto eleitoral de Tarcísio. Um deles foi o

deputado Eduardo Botelho (DEM), que ainda lembrou a atuação do ministro para impedir a construção da primei-

ra ferrovia estadual em Mato Grosso.

Botelho ressaltou que Tarcísio chegou a editar uma medida pro-

visória (MP) na calada da noite para criar obstáculos à concretização da ferrovia estadual e só recuou após intensa pressão dos senadores Carlos Fávaro (DEM), Jayme Campos (DEM) e Wellington Fagundes (PL). Diante disso, chegou a propor uma moção de aplausos ao trio de congressistas pelo enfrentamento.

“A tentativa de atrapalhar essa ferrovia foi grande. O ministro ia fazer uma medida provisória, houve uma negociação e ele garantiu que não iria publicar a MP. Quando menos se esperava, ele publicou a medida provisória que voltava tudo para a União. A ação dos senadores junto com o governador fez com que ele [Tarcísio] fosse lá e assinasse um termo concedendo para Mato Grosso explorar todo o setor [ferroviário]”, relembrou Botelho.

PANDEMIA NÃO ACABOU

“Bloquear UTIs no Hospital São Benedito é um absurdo”

Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), teceu críticas ao governo do Estado sobre a desativação de 48 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Hospital Municipal São Benedito exclusivos para pacientes covid-19 e, em sequência, pediu reativação de parte desses. A desativação se deu por ordem da Secretaria de Estado de Saúde (SES). O gestor classificou a

atitude da pasta como o “cúmulo” e chamou os envolvidos na decisão de “frios e calculistas”.

Segundo o emedebista, a SES alegou a queda nas internações e mortes pela doença na Capital para desativação dos leitos. No entanto, o gestor destacou que, embora haja redução nestes dois índices, a pandemia ainda ‘não acabou’.

“É o cúmulo do absurdo, não tem mais nada de ruindade pra fazer! Essa turma que

está no Estado é ruim de coração, é povo que não tem compaixão pelos mais pobres, compaixão pelos mais humildes, ri da desgraça dos outros, é um povo ruim mesmo, povo frio e calculista(...) A covid ainda é uma realidade (...) graças a Deus ela está instável e diminuindo gradativamente, mas ela ainda está ameaçando a sociedade mundial, e Cuiabá não foge a regra”, destacou.

Segundo a saúde municipal, a SES informou

que todos os 60 leitos de UTI da unidade seriam bloqueados na sexta-feira (10). Porém, como 12 pacientes estavam internados na ocasião, o bloqueio atingiu todos os 48 que estavam vagos, mesmo estando aptos a receber novos pacientes.

Conforme a prefeitura, três dias após o primeiro bloqueio, a SES solicitou uma vaga para transferência de um paciente de Várzea Grande. O pedido foi feito na última segunda-feira (13),

por meio da Central de Regulação Estadual.

“Nós aceitamos pelo princípio da humanização (...) mas olha o grau de ruindade, de falta de sensibilidade, de compaixão, dessa turma aí desse governo estadual. Isso aí me deixou indignado”, concluiu.

Além dos 60 leitos de UTI e 40 de enfermaria exclusivos para tratamento da covid-19 no Hospital Municipal São Benedito, a Prefeitura informou que há 95 leitos

de UTI exclusivos para tratamento da doença no Hospital Referência à Covid-19, sendo 80 leitos adulto e 15 pediátricos.

Segundo a saúde municipal, a manutenção desses leitos é realizada mediante cofinanciamento do Governo do Estado (R\$ 400) e do Governo Federal (R\$ 1,6 mil). O Município é responsável pelo gerenciamento dos recursos, manutenção dos equipamentos, profissionais e medicamentos.

MINISTRO CANDIDATO

Neri Geller: “Vamos ter que importar candidatos?”

Da redação

Possível postulante ao Senado Federal nas eleições de 2022, o deputado federal Neri Geller (Progressistas) criticou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, por dizer que também poderia disputar a cadeira de senador por Mato Grosso. Geller questionou se faltam lideranças políticas no estado para justificar a ‘importação de candidatos’.

Geller ressaltou que tem sido fiel às propostas do governo Jair Bolsonaro (sem partido) e tem, inclusive, exercido função de liderança para garantir a aprovação de matérias polêmicas no Congresso Nacional. Por isso, se sente livre para criticar o ministro a respeito da candidatura.

“Eu tenho moral para falar do governo Bolsonaro porque nas matérias difíceis de encerrar eu fui chamado pelo governo e dei toda a sustentação às matérias do governo, com posições firmes, sem fazer demagogia política em rede social, trabalhando para ajudar o Estado e o Brasil. Então, eu tenho legitimidade para falar em nome do



Gilberto Leite

Geller aponta que Tarcísio tem ambições políticas para muitos estados: São Paulo, Goiás e MT

governo, até pela posição de liderança que ocupo no Congresso Nacional”, afirmou.

Em seguida, destacou que o ministro é livre para se candidatar ao cargo que quiser, como qualquer cidadão brasileiro, mas não vê espaço para ele em Mato Grosso.

“Qualquer um pode ser candidato desde que tenha título. O dele não é de Mato Grosso. Eu fiz o meu primeiro título quando completei 18 anos, em Lucas do Rio Verde. Meu título sem-

pre foi de Mato Grosso. Será que nós vamos ter que importar gente para disputar o Senado Federal? Nós não temos gente competente aqui no estado, lideranças com serviço prestado?”, questionou, em tom de ironia.

“Com todo respeito ao ministro Tarcísio, tá dizendo que acha que pode ser governador em São Paulo, senador em Goiás e em Mato Grosso, me parece que ele é do Rio de Janeiro, ele pode, daqui a pouco, ser governador lá”, completou.

Geller ressaltou que tem bom relacionamento com todos os possíveis candidatos mato-grossenses ao Senado, entre eles o senador Wellington Fagundes (PL) e o deputado federal José Medeiros (Podemos), mas isso não o impede de levar adiante seu projeto eleitoral para 2022.

“Vou trabalhar sim com a possibilidade de ser candidato, até porque o meu grupo definiu isso. Vou discutir isso no ano que vem. Agora, o ministro tem que cuidar da Infraestrutura do nosso estado e do Brasil. Política se discute no ano que vem”, concluiu.

DE BOA NA LAGOA

Fagundes não vê ameaça em candidatura de Tarcísio

Da redação

O senador Wellington Fagundes (PL) disse que não vê problema algum de o ministro Tarcísio de Freitas ser candidato ao Senado por Mato Grosso e que, em uma democracia, todos têm o mesmo direito que o ministro.

“Nós temos um trabalho muito grande juntos e vivemos em uma democracia. Qualquer cidadão brasileiro que tiver domicílio eleitoral a tempo e filiação tem o direito de ser candidato. No meu caso que sou senador, se for candidato, e na função de pré-candidato hoje é trabalhar. Muito mais, independente de ser ou não candidato, nós que temos mandato temos que trabalhar e principalmente corresponder a confiança que o eleitor nos depositou”, disse Wellington.

Apesar de não ter sido eleito, Wellington falou que hoje Tarcísio tem uma função muito importante para o país como ministro de infraestrutura. Sobre um possível apoio do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), Fagun-



Gilberto Leite

Wellington diz não ver problemas em candidatura de ministro e defende ‘trabalho em conjunto’

des citou que qualquer pessoa que se coloca na posição tem que buscar apoio de todos se possível e acredita que Bolsonaro vai buscar uma forma de ampliar a sua base, mesmo já tendo declarado apoio a José Medeiros (Podemos) que atualmente é deputado federal e pré-candidato ao Senado.

“No caso do presidente ele precisa da governabilidade e apoio

do Congresso Nacional, principalmente nós de Mato Grosso. Hoje praticamente todos nós apoiamos, não a política partidária do governo Bolsonaro, até porque ele não está nem filiado, mas apoiamos que o país dê certo. Não podemos deixar voltar a inflação, desemprego está muito grande e temos que ter políticas que venham atender a demanda”, pontuou.

CORRIDA DA IMUNIZAÇÃO

Capital está vacinando atualmente o grupo de 18 a 24 anos, que engloba mais de 43 mil pessoas cadastradas até janeiro de 2022

Cuiabá planeja concluir vacinação

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

Cuiabá planeja concluir a vacinação de todos os adultos com mais de 18 anos, com as duas doses, até janeiro de 2022, concluindo a imunização contra a covid-19 de todos os adultos da capital. Atualmente, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Cuiabá vacina pessoas de 18 a 24 anos. A informação é gerente da Vigilância Epidemiológica de Cuiabá, Flávia Guimarães.

À reportagem, Flávia citou que o planejamento prevê que a aplicação da primeira dose deste grupo deve ser concluída em outubro.

“Se a gente pensar que estamos usando Pfizer, que o intervalo para a segunda dose são 12

semanas, quem tomar a primeira dose agora em setembro estará recebendo a segunda dose em dezembro. Então, se a gente conseguir terminar a vacinação no mês de setembro ou outubro [primeira dose], conseguiremos completar em dezembro ou janeiro com a segunda dose”, cita.

No entanto, a coordenadora ressalta que, para o planejamento se concretizar, é necessário que o envio de doses seja contínuo e não haja nova interrupção do abastecimento.

“Não é possível dizer com clareza qual vai ser o próximo passo (...) com o que nós temos hoje a gente não termina o grupo de 18 a 24, que é em torno de 43 mil pessoas cadastradas. Então, o nosso próximo passo é terminar esse grupo”, pontua.

Das 43 mil pessoas do grupo atual, cerca de 14 mil já receberam ao menos uma dose da vacina e outros 30 mil que fizeram o cadastro ainda não foram imunizados.

O próximo grupo a entrar na prioridade são



Prefeitura ainda não tem previsão de quando começará a aplicar 3ª dose, pois não recebeu remessas para essa finalidade

os adolescentes com idades entre 17 e 18 anos. Este grupo é composto por aproximadamente 63 mil pessoas. Até o momento, a única vacina autorizada para adolescentes no Brasil é a Pfizer. Segundo a Agên-

cia Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a vacina da farmacêutica americana pode ser aplicada em adolescentes com idade até 12 anos.

DOSE DE REFORÇO - Há pouco menos de um mês o Ministério da

Saúde determinou que pessoas que têm uma falha na imunidade do corpo - imunossuprimidas - deverão começar a receber um reforço na imunização contra a covid, a 3ª dose. Essa vacinação de reforço

segue a ordem dos grupos prioritários definidos pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO) e devem ser executada em todo o Brasil.

Porém, ainda não há uma previsão de quando isso irá acontecer em Cuiabá. Segundo Flávia, mesmo a cidade tendo autonomia para a tomada de decisões, não há nenhuma movimentação no que se refere à aplicação da dose de reforço, já que o município ainda não recebeu remessa de imunizantes para isso.

“A gente não tem como dizer que vamos fazer [a aplicação] sem doses. Porque o que nós temos são para 18 a 24 anos. Nós não recebemos doses para começar a dose de reforço e nós não vamos da d2 e muito menos da d1. Porque a gente tem que, primeiramente, completar o esquema inicial de todo mundo. Ela vai ser começada [dose de reforço] quando recebermos doses para essa finalidade”, conclui.

A CONTA DA COVID

Pandemia 'represa' cerca de 85 mil atendimentos eletivos

Da redação

A reorganização do sistema hospitalar para lidar com a crise causada pelo novo coronavírus fez com que cerca de 85 mil procedimentos eletivos deixassem de ser realizados em Mato Grosso. Os dados constam em levantamento realizado pelo Conselho Federado de Medicina (CFM), que fez um raio-x do impacto da pandemia sobre o setor da Saúde. Esses procedimentos incorporam exames, cirurgias e outras intervenções, que precisaram ser suspensos para abrir espaço para

atendimento dos pacientes de covid-19.

Os dados divulgados pelo CFM foram obtidos por meio de uma comparação entre a média de atendimentos realizados nos anos de 2019 e 2020, usando para isso os meses de março a dezembro dos dois anos. No primeiro, o país ainda estava sem a pandemia e os agendamentos desses procedimentos seguia o fluxo normal. Já no segundo, houve prejuízo aos atendimentos devido à necessidade de direcionar os esforços para o combate à pandemia.

“Uma das medidas de enfrentamento à covid-19, de reconheci-

mento nacional e internacional, foi a suspensão de procedimentos eletivos com o intuito de preservar equipamentos de proteção individual, preservar leitos e evitar o colapso do SUS e consequente desassistência a pacientes infectados pelo novo coronavírus”, destacou Mauro Ribeiro, presidente do CFM. O desafio agora, avalia, é “preparar o Brasil para a retomada segura desses atendimentos”.

Conforme a pesquisa, a rede pública de Saúde em Mato Grosso realizou 914.749 atendimentos eletivo em 2019. Já em 2020, o número de procedimentos eletivos

caiu para 830.360, o que representa uma redução de 9%. A variação negativa foi de 84.389 procedimentos que deixaram de ser realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Mato Grosso.

Apesar do grande volume de procedimentos 'represados, Mato Grosso foi o 3º estado que registrou menor redução no atendimento de procedimentos eletivos durante a pandemia. É superado apenas pelo Amapá e o Distrito Federal, que aumentaram os atendimentos em 33% e 10%, respectivamente.

CENÁRIO NACIONAL - O número total de procedimentos eletivos

suspensos no Brasil em 2020 foi de aproximadamente 27 milhões, o que representa uma queda de 28%. O estado que teve o pior resultado foi o Alagoas, que registrou uma redução de 47% nos atendimentos eletivos, acumulando um 'estoque' de 782.189 procedimentos retidos.

O segundo pior resultado foi constatado no Piauí, onde a redução chegou a 45%, o que gerou um acúmulo de 588.553 procedimentos eletivos.

RETOMADA - As cirurgias eletivas estavam suspensas em Mato Grosso desde março de 2020 e só foram retoma-

das foi retomada após a publicação do decreto nº 989, de 5 de julho de 2021. A autorização do retorno considerou a redução na taxa de ocupação dos leitos destinados aos pacientes em tratamento do coronavírus.

Em 15 de julho, o governo do Estado lançou o programa Mais MT Cirurgias, que prevê o investimento de R\$ 105 milhões para a realização de 138 mil procedimentos de Saúde. A previsão é que sejam feitas 23 mil cirurgias eletivas, 69,5 mil exames de alta complexidade, além de outros 45,5 mil procedimentos de outras naturezas.

SETEMBRO AMARELO

Problemas psicológicos afastam 144 policiais militares por ano

Da redação

Os agentes públicos de segurança vivem diariamente situações em que ficam expostos a uma sobrecarga de tensões, o que faz dessa categoria uma das mais suscetíveis ao adoecimento mental. Transtornos de ansiedade, pânico e depressão são algumas das doenças que, quando não tratadas e agravadas, podem levar ao suicídio. No mês dedicado à saúde mental, a Polícia Militar realiza ações dedicadas ao cuidado preventivo dos agentes da segurança, seus familiares e toda sociedade civil.

À frente da Coordenadoria de Assistência Social da PMMT há quatro anos, o tenente-coronel Diego Tocantins acompanha a intensificação de campanhas voltadas para a saúde mental na corporação. As ações abrangem atividades preventivas e de acolhimento.

“Desde 2017 tem se intensificado ações preventivas de valorização da vida do militar. Hoje, sabemos que não dá para esperar o agente chegar a uma situação crítica para agir. Casos de ansiedade, depressão e dependência química de álcool são algumas condições que, se não forem bem tratadas, podem levar a atitudes dramáticas como o suicídio”, explica Diego.

A atividade do policial militar e seu impacto na saúde mental é um tema recorrente de discussões na área da psicologia, em razão do impacto que causa tanto na família do militar quanto na própria sociedade civil.

“Há estatísticas que provam que o adoecimento mental dessas carreiras tem uma incidência sete vezes maior do que na sociedade civil. São agentes que estão sempre expostos a riscos, pressões e lidam com violência. Tudo isso cria um

panorama que, quando não cuidado, pode ocorrer consequências indesejáveis”, alerta o coordenador.

A experiência dentro da coordenadoria de Assistência Social da PM permitiu que Diego percebesse uma queda no número de afastamentos por adoecimento mental dos militares. “Ainda não avaliamos os números para falar em percentual de queda, mas, a partir da intensificação dos programas, notamos uma redução de casos na corporação”, afirma.

Conforme dados da CAS, 144 militares pedem afastamento por comprometimento da saúde mental por ano, em média. Além das ações preventivas e de acolhimento que ocorrem ao longo de todo ano, a unidade responsável pelo bem-estar do militar intensifica, neste mês de setembro, a campanha de atenção à saúde mental.



Atividades do cotidiano dos policiais são 'gatilhos' para doenças mentais, que podem levar ao suicídio

Gilberto Leite

PAGUE MAIS, LEVE MENOS

Consumo das famílias nos supermercados registra segunda queda consecutiva em 2021, mas o faturamento do setor continua em alta

Inflação esvazia os carrinhos

Rodrigo Lopes/Wikicommons

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA****Unimed**
Cuiabá**Da redação**

O consumo das famílias nos supermercados caiu 1,15%. O recuo foi observado na comparação entre os meses de julho de 2020 e 2021, do Índice Nacional de Consumo das Famílias nos Lares Brasileiros. Pelo indicador, divulgado na última semana pela Associação Brasileira de Supermercados (Abrás), esta é a segunda queda consecutiva registrada em 2021.

No mês de junho, o consumo nos lares brasileiros já havia registrado um recuo de 0,68%, o primeiro do ano, quando comparado ao mesmo período de 2020.

As quedas consecutivas indicam que um conjunto de fatores como inflação, crise política e desemprego tem feito as famílias brasileiras diminuírem o tamanho das compras dentro dos supermercados. De

acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as despesas com alimentação sofreram alta de 0,60% no mês de julho. O peso maior veio da alimentação no domicílio, que passou teve alta de 0,78%, resultado do aumento de itens como o tomate (18,65%), frango em pedaços (4,28%), leite longa vida (3,71%) e carnes (0,77%).

O gosto amargo dos alimentos também ficou evidenciado nas gôndolas dos supermercados, conforme o indicador de custo da cesta dos 35 produtos mais vendidos pelas lojas do setor. O grupo manteve tendência de alta e fechou o mês de julho em R\$ 668,55, acréscimo de 0,96% em relação a junho. O resultado, se comparado com julho do ano passado, mostra uma inflação de 23,14% nos itens dessa cesta.

“O movimento de preços não está acontecendo somente no Brasil, mas no mundo. Nos últimos 12 meses, identificamos aumento em função da exportação de alguns produtos com maior procura, e em função do câmbio que foi bastante favorável”, observa Marcio Milan, vice-presidente institucional da Abrás.

O índice, denominado Abrasmercado, difere-se ao conjunto da cesta básica, que é composta apenas por alimentos. A lista dos 35 produtos mais consumidos nesses estabelecimentos conta também com itens como cerveja, refrigerante e produtos de higiene.

ITENS MAIS CAROS - No carrinho do supermercado, os produtos com maiores altas nos preços no período de janeiro a julho deste ano são açúcar, ovo, carne (cortes do dianteiro), café, frango congelado, carne (cortes do traseiro), leite longa vida e feijão. No mesmo período, o preço do arroz, pernil e óleo de soja tiveram queda.

A carestia, analisada no decorrer de 12 meses até julho, fica ainda mais assustadora. O óleo de soja disparou com 87,3% de alta, seguido pela carne dianteiro (40,6%), arroz (39,8%), carne traseiro (32,9%), pernil (24,8%), frango congelado (30,8%), açúcar (32,6%), café (17,8%), ovo (12,4%), leite longa vida (10,9%) e feijão (5%).

Uma forma de manter o consumo de alimentos básicos em meio à perda do poder aquisitivo é deixar de lado o “ape-



Consumo das famílias nos supermercados caiu 1,15% em julho, pelo segundo mês consecutivo

go” que tem por alguma marca e não abra mão da pesquisa de preços.

“Vimos que o número de marcas de qualidade cresceu e que os valores são muito variados. Temos cerca de nove a doze marcas de arroz e feijão no mercado, por exemplo, muitas vezes em uma mesma loja”, sugere o diretor.

FATURAMENTO EM ALTA - Apesar da queda na comparação entre os meses de julho de 2020 e 2021, o resultado acumulado dos supermercados segue positivo. De janeiro a julho, as lojas

do setor registraram alta de 3,24% no faturamento.

Para a associação que representa o setor, o crescimento de junho para julho se deve a um conjunto de fatores, como o pagamento de R\$ 5,5 bilhões da quarta parcela do Auxílio Emergencial, que beneficiou 26,7 milhões de famílias. A distribuição de R\$ 1,23 bilhão pelo Bolsa Família para as famílias não elegíveis a receber o Auxílio Emergencial também ajudou a impulsionar o índice.

Outro ponto que indica que o setor vive um bom momento está na geração de emprego. Segundo a entidade, o início das atividades de algumas unidades criou 50.977 postos de trabalho em julho.

“O crescimento sólido e constante do setor também contribuiu para o aumento do índice. Em julho, foram inauguradas 21 novas lojas, 42 foram reinauguradas e 13 passaram por algum tipo de transformação para o melhor atendimento do consumidor”, aponta o diretor.

PROGRAMA SOCIAL

Guedes defende aumentar Bolsa Família para R\$ 300

Andreia Verdélio/ABR

O ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu nesta quarta-feira (15) um aumento “necessário” no programa Bolsa Família, de assistência a famílias de baixa renda, mas acrescentou que o reajuste deve ser “modesto e moderado”, na faixa dos R\$ 300, e não acima de R\$ 600 ou R\$ 700, “como querem fazer”.

Guedes disse que um reajuste muito grande poderia “ser lido como populismo” e acrescentou que “ímpetus eleitorais” que interferiram no orçamento no passado acabaram mal. “Não queremos que isso se repita”, afirmou. O ministro defendeu o teto de gastos, mas disse também que “devemos à população brasileira” um programa social “um pouco mais robusto”.

As declarações foram dadas durante um seminário online promovido pelo Movimento Pessoas à Frente, grupo que defende a melhoria na gestão de pessoas do poder público e reúne pesquisadores, acadêmicos, executivos e profissionais da iniciativa privada.

“COMPREENSÃO” - Hoje, o valor máximo do Bolsa Família encontra-se em torno de R\$ 190. O governo busca espaço

no orçamento do ano que vem para realizar um reajuste no benefício, que deve ser rebatizado como Auxílio Brasil.

Uma das fontes de recursos apontada pela Economia seria um parcelamento no pagamento, previsto no orçamento do ano que vem, de R\$ 89,1 bilhões em precatórios - dívidas do poder público decorrentes de sentenças judiciais inapelaíveis.

O governo enviou uma proposta de emenda constitucional (PEC) ao Congresso, em agosto, com o objetivo de parcelar o pagamento de precatórios por alguns anos, em certas ocasiões. Paralelamente, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Luiz Fux, propôs uma solução via Judiciário.

Ambas as iniciativas, no entanto, ainda

não prosperaram. Nesta quarta-feira (15), Guedes pediu “compreensão” e “socorro” a integrantes do Legislativo e Judiciário para encontrar uma solução para os precatórios, o que destravaria o reajuste no Bolsa Família. Fux e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), também participaram do mesmo evento em que o ministro da Economia falou.

BOX PARA BANHEIRO

Qualidade em Vidros!
Segurança, Durabilidade,
Beleza e Conforto.

CASA DOS VIDROS

65.3642-3344
FAÇA HOJE MESMO
O SEU ORÇAMENTO!

REFLEXO DA PANDEMIA

Renda do trabalhador teve queda de 6,6% no trimestre

Ana Cristina Campos/ ABR

Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgado nesta sexta-feira (17), mostra que houve queda de 6,6% na renda habitual e aumento de 0,9% na renda efetiva do trabalhador brasileiro no segundo trimestre de 2021, na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o pior momento do mercado de trabalho durante a pandemia da covid-19.

O levantamento Retrato dos Rendimentos e Horas Trabalhadas durante a Pandemia tomou como base os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua) e da Pnad Covid, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a análise do Ipea, os trabalhadores por conta própria tiveram o maior impacto em suas rendas, com crescimento de 19,5% na renda efetiva no segundo trimestre de 2021, na comparação com o mesmo trimestre de 2020. No segundo trimestre deste ano, eles receberam 76% do habitual. Os trabalhadores com carteira do setor

privado tiveram aumento de 2% na renda efetiva, enquanto para os trabalhadores sem carteira, a alta foi de 6,9%.

“A análise mostra que, apesar da melhora nos rendimentos no segundo trimestre deste ano, a recuperação ainda é lenta. O afastamento da ocupação atinge 16,26% dos trabalhadores, afetando mais de 13,5 milhões”, disse, em nota, o pesquisador do Ipea e autor do estudo, Sandro Sacchet.

A Região Nordeste foi a que teve a renda mais afetada pela segunda onda da pandemia, com queda de 2,6% na renda efetiva no segundo trimestre de 2021. Na análise por gênero, o crescimento da renda efetiva das mulheres (1,4%) foi superior ao dos homens (0,48%), no mesmo período.

De acordo com o estudo, apesar do grande número de domicílios sem renda do trabalho, no segundo trimestre de 2021 houve pequena redução nesse percentual, em relação ao primeiro trimestre deste ano, de 29,3% para 28,5%, o que demonstra lenta recuperação no nível de ocupação aos patamares anteriores à pandemia para as famílias de renda mais baixa.

cuiaba.mt.gov.br @cuiabaprefeitura f/prefeituracba CuiabaSecom

Imagine

*Pra vida
seguir
em Frente!*

Pra Frente Cuiabá

**Cuiabá não parou na pandemia.
E agora, vamos avançar ainda mais.**

A prefeitura lança um programa amplo e inovador: o **Pra Frente Cuiabá**. Ele reúne cinco grandes ações para promover a capacitação profissional, a preparação para o ENEM e vestibulares, encaminhamento ao emprego e o incentivo do desenvolvimento das atividades econômicas. Porque o momento é de manter os cuidados e seguir em frente, com mais esperança.

SÃO CINCO PILARES:

- **SINE DA GENTE**, encaminhamento para vagas de emprego.
- **QUALIFICA CUIABÁ**, capacitação profissional.
- **ENEM DIGITAL**, curso preparatório para o ENEM e vestibulares.
- **AGRO DA GENTE**, capacitação e incentivo aos pequenos produtores rurais.
- **CUIABANCO**, carteira de crédito a juro zero para micro e pequenas empresas.

Acesse o site
e saiba mais:

